Congresso entra em esforço concentrado

Rosana Tonetti

A partir desta semana, o Congresso Nacional dá a primeira arrancada rumo a um esforço concentrado para desovar os projetos prioritários pendentes na Casa. O Senado Federal e a Câmara dos Deputados — casos com funções distintas do mesmo órgão — seguem o exemplo. O período de convocação extraordinária, de acordo com o presidente do Congresso, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), é inevitável.

Além do julgamento do impeachment do presidente afastado Fernando Collor que se desenrola no Senado, o Congresso tem de votar a lei orçamentária para o próximo ano — condição **sine qua non** para que o ano legislativo se encerre. Outra prioridade é o ajuste fiscal para equilibrar as contas do Governo. Benevides convocou o Congresso na terça-feira para apreciar a Medida Provisória 309, que cuida da organização da Presidência e dos ministérios. A proposição já recebeu cerca de 200 emendas dos congressistas.

Segundo Benevides, o Senado pretende encerrar o ano tendo votado a lei orgânica dos partidos, incluso na Ordem do Dia desde a semana passada, e os projetos de modernização dos portos e o de licitações de obras públicas — aprovados na Câmara e tramitando ainda nas comissões do Senado.

Na Câmara, o primeiro-secretário, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), que substitui há uma semana o presidente Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) nas sessões da Casa, disse que os deputados conseguirão votar, até o final do ano, o projeto de resolução que define o rito processual do crime comum do Presidente da República e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases).

No calendário do presidente Ibsen, também estão as matérias que tratam da participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, Advocacia Geral da União (substitutivo do Supremo Tribunal Federal), o de reforma agrária (emendas do STF), leis eleitorais e partidárias (instalada comissão especial para exame das matérias) e o sistema tributário nacional (ajuste fiscal), em fase de negociação para discussão de nova proposta do Governo, que transita na Comissão Especial.

JEFFERSON PINHEIRO

Benevides (E) confirma que haverá convocação extraordinária

O ajuste fiscal, que pretende morder mais 12 bilhões de dólares dos contribuintes, deve ser examinado até o final do ano, mas dificilmente conseguirá passar sem costuras no Congresso. Ele será votado em dois turnos em cada Casa, com **quorum** de três quintos.

Embora existam muitos projetos que precisam ser analisados urgentemente para colocar a vida de determinados setores e até da Nação nos trilhos, o presidente do Congresso lembra que a Casa passou por momentos inéditos e convulsivos. Desde o final de maio, quando foi instalada a CPI do caso PC Farias, até o mês passado, com o desaparecimento de Ulysses Guimarães, Senado e Câmara sofreram abalos que sacudiram a espinha dorsal do Legislativo. "O impeachment concentrou todas as atenções e a morte de Ulysses causou muita comoção", relembra Benevides.

Eventos — Nem só de sessões deliberativas respirará o Congresso neste final de ano. Nesta quarta-feira, o presidente Itamar Franco discursa da tribuna do Congresso para falar à Nação sobre a situação política, social e econômica do País. "Será um momento histórico", garante Benevides. Também no dia 26, a Casa presta homenagem póstuma ao deputado Ulysses Guimarães.

Entre os dias 22 e 27 deste mês, parlamentares brasileiros se reúnem com os parlamentares de mais de 40 nações para participar do Congresso sobre Meio Ambiente, que acontece no Congresso Nacional. Mesmo com todos esses eventos preenchendo e prometendo dias movimentados para o Parlamento, Benevides assegura que as sessões deliberativas não serão interrompidas. Segundo Benevides, a convocação extraordinária dos parlamentares será inevitável no mês de janeiro, quando os projetos mais importantes terão que ser votados até o dia 31. Entre eles estão os que tratam da modernização dos portos e da concessão dos serviços públicos.